



Ano I - 1970

(2.ª Série)

N.º 3

AGOSTO

Composto e impresso
na Gráfica da Casa dos
Rapazes - Viana

Director e Editor: O PAROCO

Redacção e Administração: CENTRO PAROQUIAL

AMAR...

«Deus mandou que nos amássemos e não que nos amássemos», observou alguém.

E se perguntamos a muitos cristãos: «Amam a Deus?

Grande parte responderia «SIM», a pensar nas suas rezas, missas, comunhões, terços, velas, medalha, etc.

Não é fácil porém provar e convencer que amar a Deus é apenas isto.

Disse alguém e com muita razão que «muitos cristãos só compreendem metade do Evangelho.»

Pois não aceitam Cristo presente nos Irmãos e Deus vive nos outros.

Por isso impressiona observar pessoas que querem ir para o Céu para ver e amar a Deus e esquecem que Deus vê-se na criança descalça e rota que brinca à

Porque a Pátria também é Mãe

Já o mar sua canção ecoa e o barco, misterioso tece.
Há já entre Bissau e Lisboa,
ao bom Senhor, por Vós, uma
[prece

E já em Terras de além-mar
o barco novamente ancora,
As saudades fazem-vos chorar
E cá também, por vós alguém
[chora

Sofrei com ternura e amor
Pedi ajuda ao bom Senhor
o a nossa Senhora também...

Se sofreis por não verdes os
[vossos
mas não poupeis os vossos es-
[forços
porque a Pátria também é Mãe!

António Fonseca

nossa porta, nos ciganos que cruzam os nossos caminhos, no pobre maltrapilho que nos pede esmola.

Deus deve ver-se ainda e amar-se naqueles que não nos amam. Cristo disse: «Quem os recebe a Mim recebe».

Há pessoas que são capazes de ir a Fátima a pé ou fazer outros heróicos sacrifícios mas não são capazes de andar na Graça de Deus, cumprindo seus deveres para com o Senhor e seus Irmãos: tiram o chapéu quando passam diante de uma igreja ou de umas «alminhas, mas viram a cara para o lado quando se encontram com certas pessoas.

O amor é uma estrada com sentido único e parte sempre de nós para ir ao encontro de Deus e dos outros. Amar é sobretudo e essencialmente dar-se.

Os outros nem sempre precisam do nosso pão ou dum farrapo dos nossos haveres, mas suspiram pelo nosso carinho e compreensão.

Há inúmeras ocasiões de oferecer um auxílio, de abrir um sorriso, de dar-se uma saudação, cordial e amiga, àqueles que ficaram sózinhos na vida e não têm a alegria de viver em família.

Cristo afirmou: «Ninguém pode ter mais amor que dar a vida pelos outros».

Saber que há pessoas que passam dificuldades, doentes, tristes e abatidos porque ninguém os visita e conforta com palavras amigas e ajuda conforme pode, gente que não anda na Graça de Deus... saber tudo isto e mais ainda, e nada fazer, é assinar, perante Deus, a nossa própria condenação.

(Continua na 3.ª página)

FÉRIAS...

Estamos no Verão. Com ele, muitos recebem o dom das férias. Com efeito, mesmo entre nós, não são poucos os que se alheiam das suas ocupações e saem do seu ambiente para retemperar forças.

Só, na verdade, quem se deu, a sério, ao trabalho ou ao estudo, pode considerar-se com direito a gozar um período legítimo de férias.

Porque são e devem ser um prémio para quem o merece.

Porém o descanso não significa inactividade, boa vida, mas prática salutar dum passatempo que pode ir do desporto racional até ao emprego das potencialidades de cada um para o Bem, semeando Paz e Alegria.

O não procurar nada em que ocupar-se pode converter-se num dos maiores perigos, a par do aborrecimento e fuga para diversões que não descansam nem o corpo nem o espírito.

Bendiz as tuas férias se elas te proporcionam contemplar a grande Obra de Deus e as pequeninas obras dos homens.

GRUPO DA AMABILIDADE

Como treino para a autêntica amizade proponhâmo-nos entrar todos para este maravilhoso grupo.

Eis os princípios a respeitar:

1.º Sorrir sempre, mesmo sem vontade.

2.º Jamais dizer «NÃO» a uma ordem ou pedido que seja possível.

3.º Evitar ao próximo todos os desgostos possíveis. Se necessário, afastêmo-nos...

4.º Mostrar-se contente mesmo que seja preciso esforço e abnegação.

Bendiz as tuas férias se elas te são propícias ao florescimento da simpatia e de amizades puras e sinceras.

Lembra-te que a verdadeira amizade deve construir-se com respeito, ajuda e sacrifício.

Tudo emoldurado numa grande compreensão que abarque todos os momentos.

Em cada ano se multiplicam movimentos, como campos de férias, colónias, etc., em ordem a facilitar aos que neles participam uma vida organizada na alegria, em contacto com a natureza e em trabalhos de utilidade social.

Aproveitá-los, eis uma bela ocasião de exercitar a tua capacidade de convivência e ajuda entre os outros que, em breve, serão amigos.

Vive as tuas férias com alegria, em contacto com Deus e os Irmãos, ao serviço do Bem. Com tua simpatia arrasta os outros a vivê-las em cheio, em ideal e beleza.

O sábio Pascal deixou escrito: «Nada há tão insuportável ao homem como o repouso absoluto, sem acção. É então quando sente o seu nada, a sua impotência.»

5.º Procurar ser simpático mesmo para os que nos são antipáticos, fazendo todo o bem que pudermos.

6.º Mandar bem, para ser obedecido com gosto.

7.º Se for preciso repreender, fazê-lo por amor.

8.º Tornar agradável o nosso trato às pessoas que convivem conosco.

9.º Usar maneiras de falar, amáveis para todos.

10.º Se nos enganamos, reconhecer a nossa falha.

Falando com a Juventude

CONVERSA DE DEMÓNIOS

O demónio Uriel telefona para Satanás:

—Príncipe do inferno encarregaste-me dum trabalho impossível. Peço-te que me dês outro encargo. Se me mandasses tentar um avarento, um bêbado, um impuro, servir-te-ia com muito gosto. Mas com Angélica, que faz dezasseis anos, não sei como proceder. Esta manhã, muito cedo, confessou-se e para dizer com franqueza não sei que pecados pode encontrar na sua consciência. Depois recebeu aquele Sacramento, que eu horrorizo. Por onde lhe hei-de pegar?

—Arranja-lhe roupa curta, muito curta. Vai dar bom resultado.

—Já começou a andar toda mini-roupa e mini-juízo — responde Uriel, passados dias.

—Muito bem, Uriel — felicita Satanás. Agora leva-a a qualquer dos filmes mais indecentes que andam por aí. Pode ser, por exemplo, a «Piscina» ou outro parecido.

—Bravo! Nem nós os demónios seríamos capazes de fazer coisa melhor. Angélica foi, corou nalgumas passagens, mas gostou. Ao deitar, deixou pela primeira vez as orações da noite e não se benzeu. Isto vai cada vez melhor. Quais são agora, as tuas ordens, chefe?

—Leva-a à biblioteca, faz que pegue naquelas revistas e livros mais apimentados.

—Muito bem, mestre. Angélica delicia-se com revistas e devora livros indecentes. Os que escrevem, imprimem, vendem e emprestam tais porcarias trabalham melhor para o inferno do que muitos demónios juntos. Angélica tem-se modificado muito nos últimos tempos. Responde com aspereza à mãe, ralha com os irmãos e no emprego trabalha com desleixo.

—Leva-a a um baile.

—E ela que é louca pela dança! Começa agora a sair com um rapaz e depois com outro, de dia e até de noite.

A esse ponto queria eu que ela chegasse.

Os rapazes são cada vez mais atrevidos com ela, e ela cada vez mais contente com as suas graças e loucuras. Estou a gostar do meu trabalho com Angélica. Deu ótimo resultado. Que orientações mais me dás?

—Está tudo a correr bem. A rapariga vai de pecado em pecado.

Em casa mostra-se cada vez mais atrevida. A mãe farta-se de chorar. Agora, só agora, é ave

reconhece que devia ter sido mais severa.

—Que notícias me dás da rapariga que te mandei tentar? — pergunta Satanás, passadas umas semanas.

O ideal de Angélica é o cinema, fazer-se bonita, dar nas vistas, ouvir a dizer gracinhas e dançar. E nada disto lhe falta, à custa do... pecado.

—Muito bem, Uriel! Angélica perdeu a pureza. Agora tudo é fácil para nós. Sempre quero ver se este ano se vai confessar pela Quaresma.

—Chefe, tudo consegui até que se fosse confessar. Mas só disse metade dos pecados e mesmo esses sem arrependimento e sem sombra de propósito de emenda.

No dia seguinte para dar nas vistas foi receber Aquele, que nós detestamos.

—Confissões e comunhões como esta são melhor passaporte para o inferno.

—Angélica deixou inteiramente a oração. Por qualquer razão falta à missa ao domingo. Perdeu por completo o pudor e os pecados multiplicam-se sem número. Já não me dá trabalho.

Só falta o último passo que é Angélica vir fazer-nos companhia.

—Trabalhei bem, não é verdade, chefe?

—Sim, mereces os parabéns. Mas a honra não é só tua. A mãe ajudou-te muito, como costuma acontecer com certas mães. Começam por dar todas as liberdades às filhas para as terem contentes, para que não reclamem, e para fazerem figura no meio das outras. Vestidos curtos, bailes, andar com quem lhes apetece, sair e chegar a casa quando quiserem: — tudo lhes consentem. Não vêem ou fingem não ver mal nenhum nestas coisas. Assim facilitam muito o nosso trabalho e só se dão conta do mal quando já não há remédio. Tanto melhor para nós! Estamos a trabalhar bem.

(Adaptado de «A Cruzada»).

Quem responde?

Foi extraordinário o número de concorrentes e quase todos acertaram em cheio.

Eis as respostas do concurso anterior:

1.^a — Saiu 8 vezes; 2.^a — D. Afonso III; 3.^a — Lavrador; 4.^a — Alcácer-Quibir; 5.^a — São 18 os distritos; 6.^a — Apareceu 3 vezes.

Diário dum Militar

É com muita alegria que satisfaremos o pedido de publicação de Adelino Tomás de Sá que do Niassa, ao norte de Moçambique estará presente no nosso jornal:

Quando a noite, o silêncio rimar no teu quarto e te sentires feliz ao calor do lar recorda aqueles que cá longe, lutam, sofrem e, até morrem. Aqueles para quem a vida é apenas um sobressalto, para os quais não existe a palavra conforto.

E tu que és feliz, não esqueças os que escrevem páginas singelas, com sangue, suor e lágrimas.

Tu que vês filmes, ouves e lês romances não escorregues nessas histórias apaixonantes que apaixonam a humanidade. Pensa nessa verdadeira fita e mergulha o teu pensamento neste verdadeiro romance, que é a vida de um militar.

Tu que tens tempo para veres essas fitas apaixonantes, penso também que terás para escreveres a alguém que cá longe luta e defende aquilo que também é teu, e arrisca a vida para que tu sejas feliz, escreve ao menos a palavra «tem Fé» uma palavra tão pequenina, mas que tanta falta nos faz e não a ouvimos a ninguém.

Estende a tua mão e dá de bom o que tiveres para que aqueles que rastejam e aqueles que nada têm, as que não podem sorrir e têm as sombras da noite por companhia e sofrem silêncios antigos nas horas mais tristes da vida, nas horas da guerra, nas horas em que não temos Fé, nas horas da chegada do correio e não temos nada! Então serás a chama que brilha nestas terras calcinadas.

Aqui tens novo concurso

1 — Quem são os 4 autores dos Evangelhos?

2 — Em que reinado foi publicada a lei das «Sesmarias»?

3 — Qual foi o primeiro ministro que proibiu a escravatura no Ultramar Português?

4 — Em que batalha foi derrotado D. António, Prior do Crato?

5 — Qual é a religião oficial da Inglaterra?

Será sorteado um livro de formação pelos leitores que acertarem em 80% e entregarem as suas respostas até 15 de Setembro.

Na última página deste jornal encontras as vencedoras.

Se não acertaste em todas não desanimes.

Fala um jovem

Rev.mo Senhor.

Embora não faça parte dessa freguesia, sou um admirador do Vosso jornal e de um nada especial do programa «falando com a juventude».

Com os meus 25 anos tenha encontrado muitas dificuldades na escolha da minha futura esposa. Sinto mesmo receio de casar.

Hoje, vive-se no meio de muita corrupção moral. As raparigas valem-se de tudo para nos apanharem. Eu fico a pensar se elas dão todas as facilidades a um, certamente também procedem do mesmo modo que com os outros e se como solteiras nada fazem por manter a sua honra e dignidade, em casadas também não terão essa preocupação.

Eu procuro cumprir os meus deveres para com Deus o melhor que posso, pois não acredito naquele rapaz que não vive a vida cristã de bom católico, quanto a defendem a Fé que professa, sem medo nem vergonha que amanhã seja um bom marido e educador dos seus filhos. Se ele não é fiel a Deus e à sua lei como será fiel ao amor que o liga à esposa e aos filhos?

Desculpe o tempo que roubei.

A. M.

Resposta

As tuas ideias são, claras e sobretudo são uma séria prevenção para tantas raparigas que julgam tudo conseguir à custa do pecado...

Não acreditas nos rapazes que hoje, não são fiéis ao ideal que orienta a sua vida, amanhã serem o braço forte para amparar a sua esposa e filhos. Eu também não acredito, a não ser para formar um lar como muitos onde não há paz, nem alegria, nem amor.

Contudo parece-me que deves encarar a vida com mais optimismo.

Não esqueças que ainda há muitos jovens, rapazes e raparigas que vivem o seu ideal de pureza, em ao trabalho e respeito para com os outros, encontrando na oração e nos sacramentos a força para vencerem.

Também tenho encontrado alguns jovens como tu que ao pensarem na seriedade do casamento, deixam as más companhias, esses caminhos da desgraça, tornando-se uma promessa do seu futuro lar.

Diálogo com os ausentes

São várias as cartas a pedirem esclarecimentos sobre os mais diversos assuntos, onde tudo interessa da nossa parte em ajudar a resolver.

Há, porém, um problema comum a quase todos os nossos leitores que trabalham em França:

Dizem:

Nada compreendemos na Missa ao domingo. Sente-se tristeza ao ver como esta gente da França participa na Missa; cantando, dialogando, não se distinguindo nem homens, nem mulheres e até mesmo as crianças. Quase todos se aproximam da Comunhão. Eu não entendo a língua e até já tenho pensado em não voltar mais.

Resposta:

Este problema abre várias perspectivas, por um lado o interesse com que se vive a Missa do domingo, por outro lado a tristeza de quem não compreende a língua.

Infelizmente nas nossas Igrejas ainda parecem existir muitos ausentes que não compreendem a língua... Não admira que se sintam cansados da própria Missa e, por um motivo de pouca importância não comparecem.

As Missas não podem ser só de corpo presente.

Meu amigo, nunca deixes a Missa mesmo que não compreendas a língua e se ao domingo tens uma causa grave que dispense informa-te se não haverá no sábado à tarde. Embora nada entendas de francês, é o mesmo Senhor que está no sacrário como na igreja da tua terra para te atender e é Ele mesmo que vem sobre o altar como na tua freguesia para te falar. São esses homens, senhoras e crianças que tomam parte com um entusiasmo numa vida extraordinária que te convidam e lembram o que deves ser na tua paróquia.

Que não sejam os outros a rastarem-te para o caminho largo da impiedade, mas tu a conduzi-los para Deus.

A M A R . . .

(Continuação da 1.ª página)

Ei se além disso, em vez de ajudar a nossa paróquia nas obras de apostolado e assistência, nos limitamos a lamentar os males que existem, criticando pessoas e coisas, então ouviremos, no dia do Juízo, a sentença terrível de Cristo: «Afasta-te de Mim, maldito, pois tudo o

Alguns elementos de história e arte religiosa

OS CRUCIFIXOS—Seu uso

O crucifixo, isto é, a imagem de Cristo suspenso da cruz, não foi usado pelos cristãos dos primeiros séculos, como vamos ver. E, embora a cruz e o sinal da cruz já fossem considerados e usados como símbolos de salvação antes do Cristianismo, os primeiros cristãos, que usavam o sinal da cruz com frequência, só muito raras vezes usavam o símbolo da cruz. Que a cruz era símbolo de salvação para os israelitas, não sofre dúvidas, se atendermos ao que se lê no profeta Ezequiel: «E lhe disse o Senhor: passa ao través da cidade, pelo meio de Jerusalém e com um pau marca as testas dos homens que gemem e se doem de todas as abominações que se fazem no meio dela». (IX, 4). «O velho, o moço e a donzela, a todos mata, sem que nenhum escape; mas não mates nenhum daqueles sobre quem vires o tau». (Iq, q).

Tau é o nome da letra T dos alfabetos hebraico e grego, cuja letra tem a forma de cruz, como se vê.

Parece que, sendo assim, a cruz, símbolo de salvação sublimado pela paixão e morte de Cristo, deveria ter uso muito frequente no alvorecer do Cristianismo. Mas não; pelo contrário, mesmo nas catacumbas, imensa necrópole onde se sepultavam os cristãos ao abrigo das perseguições, pois a lei romana declarava invioláveis os cemitérios, a ausência de cruzes é impressionante. As poucas que aí aparecem são de pequenas dimensões e disfarçadas, como por ex. o T intercalado no meio do nome de um morto — IRE T NE.

A que atribuir o facto? É opinião vulgar que os primitivos cristãos não usavam a cruz, por precaução, a fim de evitarem perseguições e empregavam em vez dela símbolos que a lembrassem, como a âncora, o navio com as velas abertas, o tridente, etc. Mas não parece só esta a razão, pois se assim fosse, depois da paz dada à Igreja, ter-se-ia generalizado

o uso do crucifixo, o que não aconteceu. É natural que os cristãos, tendo pelo suplício ignominioso da crucifixação, sobretudo enquanto não abolido, um grande horror, (como ainda hoje se tem por determinadas penas de morte) fugissem a representá-lo em qualquer pormenor. Assim se explica, também, que tenha havido a mesma relutância em representar a figura de Cristo Sofredor. As primeiras representações que se conhecem de Cristo são: a de Jesus Taumaturgo e a do Bom Pastor, sobretudo esta, muito representada nas catacumbas e inspirada na parábola evangélica, tanto do agrado dos cristãos. Mais tarde, quando a fé já triunfava, ergueram-se magníficas catedrais onde se representava Cristo na figura de Cordeiro e depois, em figura humana, Cristo Glorioso.

Como foi dito anteriormente, os cristãos dos primeiros séculos, embora não usassem o símbolo da cruz, usavam com frequência o sinal da cruz. Tertuliano, em princípios do séc. III, afirma que eles o faziam ao entrar e sair de casa, às refeições e ao deitar. Referindo-se a S. Narciso, morto em 222, e ao seu Diácono, alguém dizia: «eu sabia que eram cristãos, por a cada instante fazerem o sinal da cruz».

Só depois do encontro da verdadeira cruz, por S.ta Helena, da paz dada à Igreja e da abolição da pena de crucifixação pelo Imperador Constantino, em memória da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, o sentimento geral do povo foi evoluindo e começou-se a usar a cruz, mas, durante longo tempo, sem o Crucificado. Temos vários testemunhos de que a cruz se usava e venerava já nos fins do séc. IV: S. Paulino de Nola diz que, no seu tempo, a cruz era venerada e se usava por cima do altar e S. João Crisóstomo, falecido no ano de 407, afirma que, já então, por toda a parte se venerava a cruz e se usava, como adorno, remédio e sinal de protecção. Nos séculos imediatos o uso da cruz degenerou em abuso, pelo que a Igreja e os imperadores proibiram

a sua representação em lugares menos dignos e o concílio de Trulo (692) excomungava quem a representasse no chão.

Esquecida assim a ideia ignominiosa da crucifixação, aumentava o amor da cruz entre os fiéis, mas, como vamos ver, só gradualmente se chegou ao uso do crucifixo. Assim, no séc. VI, começou-se a representar o Cordeiro com a cruz implantada sobre o dorso e a seguir o Cordeiro era representado no centro da cruz. Só pelos fins deste século ou princípios do séc. VII, se começou a usar o crucifixo com a figura humana de Cristo. Onde primeiro se usou, foi no Oriente. O concílio de Trulo, a que atrás nos referimos, mandava que a figura de Cristo fosse representada na cruz e com forma humana, julgada mais conveniente que a do Cordeiro: «convém que o pintor evoque a figura humana de Jesus na Terra, onde sofreu e morreu para nos salvar e conseguir, assim, a redenção do Mundo».

A cristianização dos povos bárbaros, as relações comerciais com o Oriente e o prestígio da arte bizantina foram elementos de grande contribuição para apressar o uso do crucifixo no Ocidente, — pois no séc. VII, já aqui se usava também.

É interessantíssimo notar que, nesta aceitação gradual do uso do crucifixo, prevaleceram sempre o sentimento do respeito e a concepção da Divindade do Redentor. Porque Cristo era Deus, no episódio da Sua morte, a certeza luminosa da vitória superou a tragédia do madeiro. E assim, trabalhando os primeiros crucifixos, os artistas representam-nos na cruz um Cristo magestoso, de cabeça erecta e nimbada com coroa imperial (expressão da realeza), de olhos abertos e sem exteriorizar sofrimento. Os crucifixos com a figura de Jesus coroado de espinhos, morto ou em agonia, só no séc. XII começaram a ter uso, como havemos de ver.

No próximo número vamos dar alguns elementos sobre o valor artístico dos crucifixos, fazendo referência a alguns mais venerados pelos povos desta região.

MOVIMENTO RELIGIOSO MELHORAMENTOS PAROQUIAIS

BAPTISMOS

30-5—**Odete Martins Rei**, filha de Luís Vicente Rei e de Maria Gonçalves Marques Frade, residentes no lugar de Guilheta.

9-6—**António Manuel**, filho de António Faria de Queirós e de Engrácia Alves Meira da Cruz, residentes no lugar de Azevedo.

17-6—**António**, filho de Manuel Narciso Novo e de Isaura Meira Félix, residentes no lugar do Monte.

2-7—**Domingos**, filho de Alexandrino Pereira de Sá e de Maria dos Anjos M. Capitão, residentes no lugar de Guilheta.

5-7—**Isabel Maarinha**, filha de David Ferreira da Silva e de Maria Clara V. da Costa, residentes no lugar de Belinho.

11-7—**João Paulo**, filho de José Meira Laranjeira e de Maria de Lurdes da C. Costa, residentes no lugar da Estrada.

19-7—**Manuel António**, filho de António da Cruz Ferreira e de Maria Irene G. Pereira, residentes no lugar de Belinho.

6-8—**Adélio**, filho de Albino de Azevedo e Sá e de Maria Alzira A. Neiva, residentes no lugar de Azevedo.

9-8—**Anselmo**, filho de Domingos Viana da Cunha e de Maria Cândida L. da Costa, residentes no lugar do Monte.

9-8—**Otilia Margafida**, filha de Adélio de Azevedo Sá e de Maria Gonçalves Crespo, residentes no lugar do Monte.

17-8—**Adélio Manuel**, filho de Alberto Pereira Ribeiro e de Maria Adelaide P. da Cunha, residentes no lugar de Azevedo.

23-8—**Manuel Fernando**, filho de Ângelo Meira Laranjeira e de Maria Acilda Azevedo Sá, residentes no lugar do Monte.

CASAMENTOS

27-6—**José Rodrigues de Araújo Amorim**, da freguesia de Vila Fria e **Maria Alice Neves Ferreira**, do lugar de Belinho.

25-7—**José Augusto da Costa Barros** e **Maria dos Anjos Gonçalves Laranjeira**, do lugar da Estrada.

22-8—**Daniel Martins Penteadó**, do lugar de Guilheta e **Maria Lúcia Meira Crespo**, do lugar de Azevedo.

22-8—**Anselmo Laranjeira da Costa**, do lugar do Monte e **Maria da Cruz Laranjeira**, do lugar de Azevedo.

26-8—**Albino Martins Ribeiro Gomes**, da freguesia de Forjães e **Cândida de Faria Neiva**, do lugar da Igreja.

29-8—**Manuel Peixoto da Costa**, da freguesia de S. Romão do Neiva e **Maria Irene Gonçalves Ferreira**, do lugar de Belinho.

ÓBITOS

13-6—**Maria Pereira da Costa**, recém-nascida, do lugar da Estrada.

19-7—**Emília da Costa Meira**, de 66 anos de idade, casada com Manuel Alves da Cruz, do lugar do Monte.

TELESCOLA

Sobre o ensino, Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, em 15 do mês passado, fez as seguintes declarações, que achamos oportuno transcrever:

«...Teremos de extirpar com energia o tumor do analfabetismo, através duma mobilização cultural à escala nacional, de não permitir o abandono de uma só criança de instrução primária, de intervir prioritariamente durante os próximos 4 anos na escolaridade obrigatória de 6 anos, lançando e estudando desde já a sua extensão para 8 anos.

Todos os países da Europa já o decidiram e não poderemos ficar responsáveis perante gerações vindouras dum subdesenvolvimento cultural no contexto europeu.

O governo está consciente deste problema e não pode deixar de realizar os meios necessários para o resolver, dentro duma programação forçosamente a curto prazo. Multiplicando escolas, dando equilibrado auxílio ao ensino particular, EXPANDINDO A TELESCOLA...»

A estas palavras do responsável máximo pelo ensino, acrescentamos que o nosso Posto da Telescola vai ao encontro desta necessidade e nos dois anos em que funcionou, foram já 33 alunos beneficiados. Desses alunos, 15 obtiveram passagem para o 2.º ano e 9 o diploma de ciclo. Todos os que frequentam as aulas do curso lucram da instrução recebida, pois a cultura é hoje de uma necessidade incontestável. O que falta é compreensão da parte dos educadores.

Festa de Santa Tecla

Realizou-se nos dias 5 e 6 de Setembro esta tradicional festividade, que, pelo seu brilho e devoção atraiu à aprazível Foz do Neiva grande número de pessoas. Tudo correu bem.

Neste ano fez-se a electrificação da capela, melhoramento cuja necessidade se fazia sentir não só por ocasião das festas, como também na celebração das missas vespertinas, nos domingos de verão.

IGREJA

Prosseguem as obras na igreja com a adaptação do novo altar, que breve estará no seu local à entrada do arco cruzeiro.

Dos altares que ali existem, aproveitou-se o que foi possível para o altar novo e para as misulas, em que hão-de ser colocadas, uma de cada lado, as imagens de Nossa Senhora de Fátima e S. José. O que resta dos altares guarda-se para ser aplicado em tempo oportuno.

RESIDÊNCIA

Também vão continuar as obras no interior da residência, mas, para que se acabem, precisamos de mais ajuda. No estado em que em se encontra agora, coloca mal o pároco e os paroquianos. Agradecemos os donativos recebidos e continuamos a esperar pela generosidade dos que faltam, pois tudo o que é da paróquia é de todos os paroquianos.

ESTRADAS

Podemos informar que vai ser concluída, em breve, a pavimentação da estrada da praia. Este melhoramento cuja última fase, segundo nos informou o Senhor Presidente da Câmara, já foi confiada a um empreiteiro, muito vai contribuir para o turismo local.

Na estrada de Azevedo e Pereira também se está a proceder a um arranjo parcial. É desejo de todos os habitantes dos referidos lugares que se complete a reparação, pois esta estrada, que é das de maior movimento da freguesia, encontra-se em péssimo estado.

Esperamos na boa vontade, que sabemos existir, da parte das autoridades.

Festa de N.ª S.ª das Vitórias

Realizou-se nos dias 10, 11 e 12 de Julho. Houve ordem, disciplina, alegria e piedade, pelo que estão de parabéns a Comissão, os paroquianos e todos os devotos da Senhora das Vitórias. Todo o programa agradou em cheio: bandas de música, fogo de artifício e solenidades religiosas. Também contribuiu para o brilho das festas o arranjo parcial da Igreja. Estará concluído no próximo ano? Esperemos que sim. Aos emigrantes, pela generosidade das suas esmolas, a Comissão agradece reconhecida.

EMIGRANTES

Foram muitos os que vieram, neste período de férias, retemperar forças e matar saudades junto dos seus familiares e amigos. Após o merecido repouso, lá voltam para os seus trabalhos.

Com os nossos cumprimentos de despedida, desejamos boa sorte a todos e agradecemos a vossa ajuda nas obras paroquiais. Por lá, acautelai-vos dos falsos profetas, sobretudo dos que teimam em fazer-vos perder o amor de Deus, da Pátria e da Família.

PADRE MICHEL FLATET

Aproveitando as suas férias, visitou o nosso país e esteve nesta paróquia, para se encontrar com alguns emigrantes e famílias dos que trabalham na sua zona pastoral o Rev.º Michel Flatet. Este sacerdote francês muito dedicado aos emigrantes portugueses, prometeu visitar-nos no próximo ano com mais demora.

Obrigado e cá o esperamos, P.e Flatet.

Recebemos

P.e Ernesto Neiva — Angola, 50\$00; D. Maria Antónia Sá Carneiro — Porto, 100\$00; Manuel de Azevedo Viana — França, 10 fr.; Manuel Azevedo Faria — Argentina, 100\$00; Eng.º Manuel Azevedo, 100\$00; Maria Isabel L. da Silva — França, 250\$00; Maria Fernanda L. da Silva — França, 50\$; Anónimo — África do Sul, 100\$00; Daniel Martins Penteadó — França, 100\$00; Amândio Afonso Sampaio — França, 50\$00; António Rodrigues Meira Viana — França, 50\$00; Manuel Alves da Cruz (Latojo), 100\$00; Adélio Lourenço de Faria — França, 50\$00; António Rodrigues Meira — França, 20\$00; Adélio Viana da Cruz — França, 50\$00; Alfredo Cerqueira da Cruz — França, 100\$00; Dos jornais distribuídos na paróquia, 274\$50.

DIRECÇÕES

«Voz de Antas» que deseja ser voz de todos e para todos os paroquianos, só poderá chegar aos ausentes, com o prévio conhecimento das suas direcções.

Estas podem ser comunicadas directamente ao Pároco ou por intermédio das famílias.